

Educação e Proteção Social: O grande desafio

Por: Nelma da Rosa Machado

Quando pensamos em família associamos a um lugar de educação, treinamento, segurança onde as pessoas aprendem a amar, tornam-se humanos solidarias serem incluídas. Local onde a criança forma a sua personalidade, relacionar com a sociedade que muda de acordo com seu momento histórico, político e social. Cada ator de uma família tem um papel a desempenhar e não existe “escola” para treinamento de cada função, pai, mãe, filho(a), irmão(ã), etc.

A família através dos tempos ela é diferente no século XVIII, ela começa a ser nucleada com todos os membros juntos e a criança tem o papel de aprendiz, o sentimento de proteção ainda não existia.

A partir do século XVIII no Brasil, surge a família patriarcal, cujo chefe no alto está o pai, abaixo vem a mãe, depois filhos, depois parentes, finalmente escravos que não faziam parte do grupo por serem considerados mercadorias. O casamento representa a continuação através dos filhos que vão casar conforme combinações patriarcais.

Esse sistema de hierarquia dominado pelo patriarca ainda continua nos dias de hoje. Tinha também as famílias escravas que não fazia parte do sistema patriarcal e sim sistema matriarcal, porque a mulher assume o papel de chefe, cuidar das senzalas e dos filhos.

digite aqui

Na década de 1950 com a industrialização e urbanização, surge a família burguesa de classe media urbana. O homem vai trabalhar na cidade, quando estabilizado busca a noiva no campo e casam. Começa a família nuclealizada em torno do pai, mãe e filho em sua casa. A criança deixa de ser aprendiz e passa a ter um lugar privilegiado, isto é estudar, ter boa formação, para ter um bom emprego. A mulher ocupa lugar importante, isto é agora não mais abaixo e sim atrás do marido e depois os filhos.

A mulher passa a ser educadora, dos filhos, cuidadora do marido, dona de casa e do lar.

digite aqui

A família no Brasil apresentando dois modelos, a burguesa e família de ideias igualitárias.

Com a C. Federal de 1988 o casamento deixa de ser prioridade na formalidade, surgem mais quatro formas de família.

Os direitos e deveres na Constituição Federal dos maridos e mulheres são iguais, grande avanço provocando mudança.

Surge as famílias reconstituídas família idearia igualitária a mulher ocupou um lugar público central principalmente o emocional continua com todas as responsabilidades. As mudanças legais permite que o casamento não dando certo existe a separação e busca nova relação isto tudo porque as pessoas buscam não na família a parte segura que institucionalizada.

digite aqui

Na família patriarcal eu - patriarca o chefe na família burguesa – nos no sentido de dar a melhor educação para que o filho ocupe o lugar mais alto no trabalho, na nova família de hoje, os pais escolhem apenas o nome do filho, o resto é ele quem escolhe, projeto centrado no eu.

Continua sendo da mulher esse projeto de cuidar, nunca existiu um modelo único de formas de viver a família.

Surge as famílias pobres que sempre viveram a margem desses modelos hegemônico patriarcal e burguês. As famílias pobres contudo tem um ideal de ter família e o ideal esta longe do realizado isto é o sonho de uma grande família (dinheiro , justa e forte). Ai nos vemos que a educação não é direito de todos e com a redemocratização do país com a C. Federal de 1988 no seu artigo 227, Estatuto da criança e do Adolescente no artigo 3º, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) no artigo 2º vem modificar a garantia de direitos para crianças e adolescentes.